

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-344-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PEQUENAS LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102081>

CAPÍTULO 2..... 14

A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jeniffer Lopes de Assis Venâncio

Juliana Krieger

Fabiana Rodrigues Scartoni

Janine Meirelles dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102082>

CAPÍTULO 3..... 27

INCLUSÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Iasmin Rabelo de Queiroz

Raniele da Silva Moreira

Dayenne Godoy Pellucci Maciel

Marcely Borges Matoso

Lucas Miranda Kangussu

Marcos Augusto de Sá

Eduarda Maria Silva de Souza

Luciana de Pinho Tavares Sousa

Alexandre Diniz Silva

Janice Henriques da Silva Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102083>

CAPÍTULO 4..... 36

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO

Henrique da Rocha Velôso

Karolayne Siqueira Mazarim

Renata dos Santos Coelho

Thalia Rhaney Silva de Oliveira

Leiva Custódio Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102084>

CAPÍTULO 5..... 42

O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Tagiane Maria da Rocha Luz

Daniela Ribeiro Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102085>

CAPÍTULO 6..... 54

SCRATCH: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Ely Ticiania da Silva Ramos
Cibelle Amorim Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102086>

CAPÍTULO 7..... 62

A LINGUAGEM CARTOGRAFICA NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrezza Lima Oliveira
Ronaldo dos Santos Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102087>

CAPÍTULO 8..... 67

A OFERTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PENITENCIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Daiane Letícia Boiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102088>

CAPÍTULO 9..... 78

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Irene Jeanete Lemos Gilberto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102089>

CAPÍTULO 10..... 87

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Ivone Maria Silva de Oliveira
Carla Gabryela Resende Fonsêca
Daniele Rocha Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020810>

CAPÍTULO 11..... 101

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Anibal Pires do Amaral Neto
Thiago Souza da Rosa
Lucas Lopes dos Reis
Ricardo Siqueira de Oliveira
César Augusto Furlaneto
Natã José Ayres Christoni
Thayana Amorim Berenghel
Claudinei Ferreira dos Santos

Rui Gonçalves Marques Elias

Antônio Stabelini Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020811>

CAPÍTULO 12..... 111

PERCEÇÃO DE EGRESSOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA PARA A REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

Stela Maris Meister Meira

Paula Cilene Machado Munhoz

Carla Simone Silveira Vaz

Suélen dos Santos Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020812>

CAPÍTULO 13..... 120

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Jennifer Paola Pisso Concha

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020813>

CAPÍTULO 14..... 132

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Bruna Rigon Gevinski

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Maiara Cristina Baratieri

Naiane Pertuzzatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020814>

CAPÍTULO 15..... 142

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO – PROJETO LIXO TECNOLÓGICO

Fátima Aparecida Peixoto da Silva

Moisés Peixoto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020815>

CAPÍTULO 16..... 150

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS/ALUNOS

Jéssica Regina Debastiani Belusso

Rosangela Maria Boeno

Paulo Fernando Diel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020816>

CAPÍTULO 17..... 157

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO

NO ESTADO DE MATO GROSSO

Marina Garcia Lara

Aloir Pacini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020817>

CAPÍTULO 18..... 171

O ENSINO DE ARTE E AS INTERVENÇÕES URBANAS COMO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

Cristiane Nicolau Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020818>

CAPÍTULO 19..... 177

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFOQUE NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Neide Pena

Cleber Rocha Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020819>

CAPÍTULO 20..... 191

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: REFLEXÕES

André Gomes dos Santos

Irene da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020820>

CAPÍTULO 21..... 202

FORMACIÓN EDUCATIVA SEGÚN LOS OBJETOS DE APRENDIZAJE DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN

Alfonso Claret Zambrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020821>

CAPÍTULO 22..... 217

A INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO ARTICULADO COM A PRÁTICA

Milene Dias Ferreira Magri

Sheila Cristina Gatti Sobreiro

Daniela Ferreira Cardoso

Hailton Cardoso Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020822>

CAPÍTULO 23..... 221

OFICINAS PREPARATÓRIAS DE QUÍMICA PARA O ENEM: REVISÃO DE CONTEÚDOS E APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Vicenzo Escarrone

Susana Pereira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020823>

CAPÍTULO 24.....	223
ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O SUBSÍDIO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO	
Aldo Melhor Barbosa	
Rodrigo Luiz Lasse Ferreira	
Mauricio Charmite Teixeira	
Breno Pádua Brandão Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824	
CAPÍTULO 25.....	241
RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	
Sidney Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825	
CAPÍTULO 26.....	254
CAPACITAÇÃO BIM NO SINDUSCON-MG	
Maria Luisa Ribeiro Antunes	
Denise Aurora Neves Flores	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Data de aceite: 27/07/2021

Jennifer Paola Pisso Concha

Mestra em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso. Comunicadora Social pela Universidade de Cauca, Colômbia. Professora-pesquisadora. Criadora de conteúdo digital. *Coach* de Escrita Criativa. Membro do grupo de pesquisa Estudos em Cultura e Literatura de Mato Grosso (RG Dicke, Brasil). Membro do projeto de pesquisa “Poética Oral e Pensamento Decolonial: Perspectivas Teóricas e Metodológicas” (Brasil) e Membro da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Materiais Oraís (Riemo, México)

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Pós-Doutora e Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso

O artigo foi aprovado pelo Comitê Científico do 27º Seminário de Educação - Semiedu 2019: Debates sobre educação, pesquisa e inovação. A comunicação oral se apresentou na Universidade Federal de Mato Grosso, no campus Cuiabá – MT, no dia 23 de setembro de 2019. Veja: PISSO CONCHA, J.P. e SIQUEIRA, A. Povo indígena Misak (Colômbia): o ciberespaço como extensão de seu imaginário, território e saberes. In: SemiEdu 2019 Debates sobre educação, pesquisa e inovação, 2019, Cuiabá, Brasil. Eventos Acadêmicos UFMT, 2019 p. 1293-1302. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ingresso/images/upload/publicacoes/ANAIS_SEMIEDU_2019.pdf>

RESUMO: O artigo apresenta o imaginário social construído sobre o povo Misak a partir dos diversos conteúdos *hipermedia* que existem no ciberespaço, além de analisar quais são as formas de representação como os significados contidos nessas produções digitais. Isto é, uma aproximação das comunidades indígenas na cibercultura. A pesquisa é netnográfica e a construção teórico-metodológica fundamenta-se na semiótica da cultura. Desse modo, o imaginário social sobre o indígena é tecido em quatro espirais (elementos) fundamentais para o entendimento da extensão de seu território e saberes Misak. Finalmente, se espera estimular outros pesquisadores a seguir trilhando caminhos que permitam compreender nossa sociedade, imersa em processos de mudanças que cruzam território físico e o ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginários sociais; Conteúdos *hipermedia*; Indígena Misak.

THE SOCIAL IMAGINARY ABOUT THE MISAK INDIGENOUS FROM COLOMBIA IN CYBERSPACE, AS AN EXTENSION OF THEIR TERRITORY AND KNOWLEDGE

ABSTRACT: The article focuses on the construction of the social imaginary about the Misak indigenous people, based on the different hypermedia contents in cyberspace. Also, it analyzes what are the forms of representation and the meanings immersed in digital productions. The methodology is netnographic in the light of the semiotics of culture. Therefore, the social imaginary about the indigenous is woven into four spirals (elements) fundamental to understanding the extent of their territory and misak knowledge.

In addition, this study encourages more research to understand our society in processes of change that influence physical space and cyberspace.

KEYWORDS: Social imaginary; Hypermedia contents; Misak indigenous. Cyberculture.

INTRODUÇÃO

O conceito de “imaginário” (CASTORIADIS, 1993; BENEDICT, 1983) é uma categoria chave na interpretação da comunicação na sociedade moderna, a partir da produção de crenças e imagens coletivas. Nesse sentido, vale a pena também perguntar-se, quais são os imaginários sociais que criam uma nova cultura: a cibercultura.

Dito termo, assumido como um subconjunto da cultura, é um meio para difundir a cultura de maneira massiva pelo uso de Novas Tecnologias (NT) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais permitem “jogar” no ciberespaço diferentes conteúdos *hipermedia*, mas, também implica “analisar em pormenor o impacto dos mercados globais sobre a criatividade, o desenvolvimento das indústrias culturais, a função do patrimônio cultural, os direitos de autor sobre a sua obra e o direito das comunidades para expressar e viver a cultura” (BLANCO, 2000: 58, tradução nossa).

Esta nova cultura não é produto único do avanço tecnológico é o fenômeno da globalização – de suas dimensões culturais e artísticas, sociais e políticas –. A cibercultura se apoia numa série de comportamentos, esquemas mentais e identificações sociais (...) que produzem novas atitudes e formas de interagir, portanto, consequências sociais e culturais (QUÉAU, 2001: 244).

Desse modo, enxergar os imaginários sociais construídos na cibercultura, permite aprofundar o estudo sobre o povo indígena Misak¹, para além do território geográfico, tendo em conta que a Colômbia é um país ancestral e 30% do território é habitado por comunidades indígenas, sendo que dos 607 povos indígenas da América Latina, 103 vivem no país.

Pensando a respeito da construção de representações, o artigo analisa qual é o imaginário social construído sobre o povo Misak a partir dos diversos conteúdos *hipermedia* no ciberespaço e como se ajusta esse “jogo de interesses culturais” entre os sujeitos envolvidos, desvelando uma construção de sentidos, de espaços de encontro e desencontro, levando a questionar, diante os conteúdos digitais na rede, é realmente como se identificam culturalmente os povos indígenas, ou, são representações feitas por outros? O que se está gestando naquela nova cultura, a cibercultura, nesse compartilhar de sentidos e novas formas de significação? Portanto, cabe uma possibilidade para enxergar a polifonia de vozes no ambiente digital e a estonteante-complexa diversidade cultural, enquanto reconhecermos como um de nossos dilemas reconhecer o[s] Outro[s]. Para além, o povo Misak é lido na construção de sua própria história, luta, resistência e legitimação do ser indígena ao longo do tempo e em uma prolongação de sua memória, já existente no

¹ Este povo indígena tem seu território geográfico localizado ao sul da Colômbia, no município de Cauca.

espaço físico, mas é prolongada no espaço virtual.

METODOLOGIA

Assumir a tentativa de analisar qual é o imaginário social sobre o povo Misak no ciberespaço, permite aproximar-se na compreensão das configurações que se criam, percebem, e acreditam que fazem parte das representações de ser e de estar no mundo. Desse modo, a partir de uma abordagem qualitativa e metodologia netnográfica², precisou-se encontrar no ciberespaço os conteúdos *hipermedia* sobre o povo Misak também conhecido como o ‘povo da água’, e depois, classificar, sistematizar, interpretar, triangular as informações e analisar à luz da semiótica da cultura.

A este respeito, a semiótica da cultura, permite entender as representações da cultura Misak dentro do contexto histórico e social, já que bosqueja uma série de signos presente nas ações, as interações e no jeito de comunicarmos, segundo Lotman (1996) esses signos são as linguagens que criam vida, ou seja, novos significados. Isto posto na cibercultura pode também gerar novas linguagens, novos sinais, novas traduções e novas compreensões sobre o imaginário social sobre o povo Misak.

Nesse sentido, para dialogar entre a técnica, a prática e a interpretação dos conteúdos hipermedia, no primeiro momento como netnógrafas, foi necessário ir em busca das informações que circulam sobre os Misak no ciberespaço, a partir da mineração de dados [Datamining]³, e identificar os hipertextos [*Links*] que redirecionaram informação à comunidade dita no mundo digital. Assim foi obtido: 2,420 PDF, 794 imagens, 1740 vídeos, 288 notícias, 5 Blogs, 6 Projetos comunitários TICs com os indígenas Misak, 2 contas pelo Facebook, 2 tags de metadados (# ou *Hashtag*) pelo Instagram. Isto permitiu verificar que evidentemente, os conteúdos *hipermedia* existem no universo virtual, não somente como instrumento de comunicação, mas também de interação, de produção social, e modos de estabelecer relações com o mundo, já que essas novas linguagens estão carregadas de história, de ideias que se transformam em narrações e representações/imaginários sociais sobre o “povo da água”.

Por fim, no segundo momento, precisou-se construir a fase chamada de sistematização e categorização de informações achadas no ciberespaço, tabulando cada conteúdo *hipermedia* e fazendo uma ‘autopsia de textos’(PISSO CONCHA, 2019), indo além de fatos históricos, sociais, políticos, culturais e a sua luta indígena ao longo do tempo. Portanto, desvelar o imaginário social do povo Misak na cibercultura, reforça a

2 Etnografia na *internet*. O conceito está fundamentado na prática de observação, descrição e análise das dinâmicas interativas e comunicativas, portanto, é um modo de indagação e de compreensão das interações dentro da cibercultura (FRAGOSO *et al.*, 2011: 173).

3 A mineração de dados baseada em técnicas de estatística e aprendizagem informático, é usada para extrair um grande volume de informações úteis naquela fonte de dados armazenados no ciberespaço, em nosso caso particular, a partir de buscadores como Google, concedeu uma “pesca de dados” e redirecionamento de busca de preferências avançada sobre o povo Misak.

ideia de multiplicidade e de discursos assumidos, a partir de onde se fala. Isto é um campo simbólico, que ultrapassa do território para o virtual ou vice-versa, podendo inclusive acontecer ao mesmo tempo.

O POVO MISAK DESCIFRADO E CONSTRUÍDO NO CIBERESPAÇO

Assim como a diversidade cultural vai promover a pluralidade (em sua tentativa de sê-lo), no ciberespaço, a diversidade de hipertextos como os conteúdos *hipermedia* dão conta dos imaginários sociais que cruzam o povo indígena Misak, pois existe uma “rede de elementos simbólicos interconectados interativamente” (BOLTER,2011: 114)ou seja, ainda que estejam espalhados pelo mundo virtual sem ordem sequencial estabelecida, no exercício netnográfico constroem um sentido de unidade e desvela tópicos com uma estrutura coerente que reflete em ligar à existência em que vivenciamos o mundo e que é considerada como o que deve ser apresentado para o Outro[s].

Em concordância, o ‘povo da água’ colocado no mundo virtual, a partir dos imaginários sociais, é construído,[re]-produzido e [re]-pensado desde quatro espirais [símbolo de vida Misak]: as artes, os símbolos identitários, as tecnologias no território e o ativismo político, tanto no espaço físico quanto no espaço digital: a cibercultura.

Pelo exposto, o imaginário social Misak no ciberespaço conforme **as artes**, permite enxergar um povo indígena que conquista espaços artísticos que convidem a refletir sobre as suas raízes míticas e milenares, portanto, vem ganhando terreno nas artes visuais e na arte têxtil, mexendo com elementos simbólicos de sua cultura. A sua vez, ditas iniciativas são [re] -produzidas por mídias digitais e impressas com ênfase na cultura; além das postagens nas diferentes redes sociais e os documentaristas que decidem aprofundar nas artes Misak. A figura 1, apresenta uma construção artística-cultural sobre a comunidade indígena dentro da sociedade colombiana.



Figura 1:Exposição os filhos da água e o Arco-íris.

Fonte:‘Pazífico Notícias’ Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=fF3yxGLhpzw>]. Acesso 20/06/2018.

Exposição Misak “Filhos da água e do arco-íris” se apresentou no Centro Cultural de Cali, com o objetivo que os vallecaucanos conhecessem mais um pouco sobre as comunidades indígenas. **A exibição permitiu observar a variedade de cores em suas vestimentas, como também fotografias de suas paisagens, danças, o espaço do fogão.** A exposição se apresentou durante 5 dias, no marco do evento IntiRaymi (Festa do sol) com foco no precolombino (Narrativa ‘Pazífico Notícias’, grifo nosso, tradução nossa).

Em concordância com a narrativa que acompanha a figura 1, o imaginário social construído no ciberespaço permite verificar que o Misak tem a capacidade de ocupar vários espaços ao mesmo tempo, note-se que dita exposição aconteceu no espaço físico mais se prolongou na *web*, isto porque através de um corpo que se multiplica e se fragmenta, de acordo com as tecnologias que se usam para divulgar o conteúdo *hipermedia*.

Assim, a partir de ser levado em consideração seu território, as cores em suas vestimentas, danças e ritos, cristalizados em fotografias que viraram em exposição, se fez destaque em alguns elementos de sua cosmovisão no marco do evento *IntiRaymi*, pretendendo que o cidadão conheça mais um pouco sobre nossa diversidade cultural; portanto são produções que buscam tornar visível que por meio da arte, os indígenas também fazem parte da sociedade e podem expressar seus sentimentos, ideias e formas de ser e estar presentes no território físico-virtual, como disse Machado Pais et al., (2008) tanto a forma peculiar de expressão do imaginário social e da consciência social, quanto os recursos para compreendê-los, enriquecem os meios de observação e registro das realidades sociais.

Em consequência, naquele interesse cultural, a primeira construção social feita sobre o povo Misak desde as artes, matiza novas formas de expressão visual da realidade, uma mistura entre a técnica e o olhar sensível no cotidiano, valorizando a diversidade cultural existente na Colômbia, além de ajudar a promover o respeito pelo Outro.

Com relação aos **símbolos identitários** (segunda espiral) acolhem conteúdos *hipermedia* relacionados as tradições e costumes do povo indígena, dentre os quais, os ritos, o anaco [vestimenta tradicional] e as parteiras, constroem um imaginário social Misak ricoem uma semiótica das cores que fazem destaque em elementos da natureza e a relação contexto-cultura. A figura 2, representa símbolos identitários da comunidade, por exemplo, o fogo que aparece no ventre da mulher na figura, é introduzido no *Nakchak* [fogão] para dialogar e ensinar a sua cosmovisão aos mais novos. Para além, dita tradição também é levada aos espaços da Misak Universidade fornecendo a educação própria na tentativa de legitimar seus saberes.



Figura 2:Do signo no cotidiano Misak.

Fonte: Google Imagens Misak, 2018.

Torna-se perceptível que, quanto mais se mergulha na busca por significados de elementos como: a água, o fogo, o sol, a lua, as lagoas, o milho, etc., a relação entre o objeto-contexto e cultura estabelece diálogos profícuos com os espaços da natureza, de tal forma que, o arco-íris representa a vestimenta tradicional da comunidade; as montanhas e as lagoas a origem do povo e o *Tampalkuari* (chapeú) reflete sobre o ciclo da vida, pois é tecido em espiral. Sob perspectiva de Andacht(1987), existe uma semiótica social que garante a autenticidade dessa experiência comunicacional no simples, no cotidiano. Portanto, o símbolo vai ser também reproduzido no ciberespaço, acrescentando suas significações e ajudando a decifrar o código para quem os observa.

Desse modo, o jogo de interesses culturais na segunda espiral, partem de elementos místicos e sagrados da comunidade que para ser jogados no ciberespaço precisam a anuência do governador - o Taita-, caso dos documentários e fotografias produzidas desde o território físico. Isto é, que o imaginário social construído garante que a imagem do ‘povo da água’ não acabe sendo uma produção exótica e que os lugares sagrados sejam sempre respeitados.

De outro lado, **as tecnologias no território** (terceira espiral), permitem construir uma representação social no qual vê-se que o povo indígena aproveita diferentes formas de comunicar, brotando processos de abertura em relação com uso de TIC, *internet*, redes sociais, *blogs*, mapas digitais, animação, aplicativos e formação de parcerias comunicativas-tecnológicas. Assim, a *internet* abre espaço para compartilhar informações, expor pensamentos, sentimentos, do querer ser parte de algo no meio de um infinito de possibilidades oferecidas pela rede, um ambiente livre e aberto para a comunicação.

A internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual nada é “excluído”, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam (LEMOS, 2013: 12).

Em correlação com o que pontuou Lemos, na construção do imaginário social

Misak existem conteúdos *hipermedia* que entrelaçam espaços de comunicação no visual e espaços de comunicação no videogame(ver figura 3), permitindo experiências interativas que, a partir de espaços virtuais abertos pelas TIC e NT, e, usando como veículo a *internet*, misturam som, cores, vozes e desenhos, próprios da técnica do software, com objetivos e intenções comunicacionais, que ultrapassam a materialidade do dispositivo (telefone, tablete, computador).



Figura 3: espaços de comunicação.

Fonte: *Print Screen* animação 3D e aplicativo “Saberes Ancestrais Indígenas” (SAI), Arquivo descarregado de Google Play e instalado em computador, 2018.

Neste cenário, a figura 3 desvela a importância de olhar para a comunicação, como produtora de sentido, que a partir de dinâmicas interativas também permite fornecer a sua cultura e *pervivencia* [resistir ao longo do tempo], sem transgredir sua cosmovisão. Note-se que embora internamente a comunidade possa enfrentar o debate sobre os benefícios ou não das tecnologias, existem produções Misak com conteúdos *hipermedia* a ser valorizados, tais como, a rádio *Namuy Wam* em sua luta para criar sua própria rádio comunitária; o grupo *Namtrik-Namuy Wam* que pelo *Facebook*, ensina a sua língua [*Namtrik*] a próprios e estrangeiros; o uso de *blogs* para divulgar informações sobre o território físico ou um design 3D para entender a importância das tradições e costumes da comunidade indígena.

Nesse direcionamento, o jogo de interesses culturais visa em saber o que comunicar, enfatizando a finalidade do produto, além de apresentar um Misak inclusivo na hora de fortalecer sua cultura-cosmovisão, a partir de produções próprias ou em parceria. Eis o “povo da água” que brota nas redes de conhecimento, possibilitando que consultem uma memória comum além de uma [hiper]-memória⁴.

Vale a pena ressaltar que, a terceira espiral alerta para as práticas decoloniais⁵de saber e poder, que atendam às iniciativas da comunidade Misak, utilizando a TN como

4 O conceito é escrito assim porque reflete tanto território físico quanto território digital, que chamamos de aldeia virtual Misak.

5 Para melhor compreensão das práticas decoloniais Misak, leia o seguinte artigo no qual este tópico foi desenvolvido em detalhes: PISSO CONCHA, J.P e WENDPAP NUNES DE SIQUEIRA, A. Práticas decoloniais do indígena Misak no ciberespaço. **Revista Confluências Culturais**, Joinville, v. 9, n. 1, p. 209-223, apr. 2020.

veículo.

Finalmente, mas não menos importante, na construção do imaginário social Misak, se encontra o **ativismo político** que desvela como o povo indígena garante o seu território e sua memória, a partir da luta por seu território, já que nesse espaço, constroem sua vida, sua cultura, sua identidade; o território é sagrado. Complementarmente, o ciberespaço armazena e potencializa a memória já existente, sobre as suas ações para a recuperação da terra, como os processos de resistência no decorrer do tempo.

Tal passagem se depara com diferentes olhares, já que não é só questão de midialidades, mas as finalidades para ganhar um espaço, já que, se por um lado, a luta indígena na Colômbia começa com a chegada dos espanhóis (colonizadores ao território), por outro, ela ainda não cessou, pois até hoje, os Misak seguem protegendo e reclamando o seu direito à terra, símbolo de sua existência.

Nessa linha de ideias, na quarta espiral o ‘povo da água’ é construído principalmente pelos meios de comunicação, ou seja, um assunto de ‘fachadas’ como aponta Goffman (2012), já que eles passam a ser [re]-definidos pela leitura de uma situação determinada. Portanto, as figuras e suas respectivas narrativas demonstram que o imaginário social Misak construído pelas mídias e o caráter de circulação da informação, cria ao menos duas fachadas (ver figura 4 e 5).



Figura 4: Fachada Misak pacífica.

Fonte: *Print Screen* do jornal ‘El Tiempo’, disponível em: [<https://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/reunion-de-indigenas-con-el-presidente-santos-28043>] Aceso 13/06/2018.

Havia 1.500 membros da comunidade Misak, que **se manifestaram a favor da paz**. “Através desta mobilização pacífica, queremos dizer que todos nós temos o direito à paz, e mais ainda porque somos os territórios mais afetados. Entre todos queríamos dizer “Sim à paz” no dia 2 de outubro, mas como isso não aconteceu, nós tivemos que reagir e fazer a mobilização”, disse Cruz Tunubalá, Secretário Geral do território ancestral Misak” (...) “É contraditório, nós fornecemos as cidades com comida, água e oxigênio, e eles (cidadãos) respondem com um ‘não’ no plebiscito”, falou Jeremias, membro da comunidade Misak (...) Joaquín Morales, **outro representante Misak, deu ao presidente um documento em prol da paz**. Vários líderes

indígenas insistiram que o documento deveria ser concluído em breve. Hoje, **os Misak terão um espaço no Senado para apresentar suas ideias, e logo voltarão para Silvia a cultivar**(Narrativa do trecho Meio de Comunicação: El Tiempo, grifo nosso, tradução nossa, 2018).



Figura 5: Fachada 'Misak selvagem'.

Fonte: *Print Screen* do jornal 'El Universal', disponível em: [<http://www.eluniversal.com.co/colombia/bloqueo-en-la-popayan-cali-por-movilizacion-indigena-en-el-cauca-270765>Aceso07/06/2018.

A Polícia confirmou que há abusos na Panamericana (estrada), depois que alguns **nativos derrubaram um caminhão e incineraram um veículo para transporte público de passageiros**. Essa situação ocorreu porque a comissão do governo não chegou como foi exigida pelas autoridades nativas, que mostraram sua preocupação com o corte orçamentário no Programa de Alimentação Escolar, PAE, no país (...) (Narrativa do trecho Meio de Comunicação: El Universal, grifo nosso, tradução nossa, 2018).

Em correlação, a figura 4, representa o Misak tranquilo e pacífico, enquanto a figura 5, constrói o indígena “selvagem”, rebaixado pelo discurso promovido pelo evento noticioso, em que ele é citado reiteradamente como “nativo”. Isto porque a palavra é o signo ideológico por excelência, “por isso é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia, retrata as diferentes formas de significar a realidade, segundo vozes, pontos de vista daqueles que a empregam” (BAKHTIN, 1997: 33).

Nesse sentido, o ativismo político Misak, é um traço característico do povo indígena, já que se nutre de imaginários, de processos de resistência, de uma [hiper]-memória histórica, eno mundo digital esse ciberativismo Misak, reforça sua cosmovisão e a sua finalidade de *pervivir*. Portanto, aquilo que acontece no cotidiano do território, também é possível de ser vivenciado, em fragmentos, pela *internet*, ou ambos ocorrendo ao mesmo tempo: espaços híbridos⁶.

6 Segundo Souza (2004), são definidos como “lugares” de comunicação e sociabilidade que não opõem o real e o virtual, mas incluem o virtual dentro do espaço físico.

Pelo exposto, o imaginário social sobre o povo indígena Misak no ciberespaço, como extensão de seu território e saberes, não fica só no espaço físico, já que desde os diversos conteúdos *hipermedia* (texto, vídeo, áudio, blogs, etc.), originam-se de produções independentes, outras pelos próprios indígenas, e grande parte surge das instituições educativas⁷ e da mídia⁸. Certamente, isso nos permite observar que ditos conteúdos são um reflexo de várias posições subjetivas como “múltiplos fragmentos que se suturam às realidades sociais e culturais por diversos meios institucionais e culturais” (SANTAELLA, 2007: 60), desvelando uma construção de sentidos, de espaços de encontro e desencontro, já que existem momentos de identificação caso das três primeiras espirais, enquanto a quarta espiral parece ser a categoria que mais confrontos políticos e sociais gera, pois o ‘povo da água’ não se representa naquela construção de fachadas que transgridem seu ser indígena.

Desse modo, naquela nova cultura, a cibercultura, se vem mudando o jeito de enxergar o indígena Misak como indivíduo passivo e invisível, para enxergá-lo o sujeito com voz, rosto, e ainda como parte da sociedade, que se constrói e cria espaços de diálogo cultural. Isto é, uma aproximação das aldeias indígenas virtuais no ciberespaço em uma prolongação de seu território e saberes, já que nesse compartilhar de sentidos e novas formas de significação, se fornece a sua herança cultural, além de valorizar as suas lutas, cosmovisão e a razão de ser indígena, levando em consideração que no ventre da cibercultura, conquistam espaços que séculos atrás eram difíceis de imaginar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ir em busca do imaginário social do povo Misak no ciberespaço como extensão de seu território e saberes, a partir do exercício netnográfico, permitiu compreender-lhes na lógica do território físico/digital, como na forma em que as comunidades indígenas, hoje, são representadas ou se representam na cibercultura ao comunicar e tecer uma rede de conhecimento no emaranhado virtual. Assim, a comunidade é construída como uma organização politicamente ativa no decorrer dos anos, já que seus ideais, a língua e educação própria são uma tríade crítica e organizacional para manter seu discurso de *pervivencia*.

Nessa perspectiva, as quatro espirais expostas sobre o ‘povo da água’ no ciberespaço, tornam visíveis as epistemologias milenares e permitimos observar como se gestam processos sociais, educacionais, culturais e políticos, que levam a conviver com

7 Nesse caso as construções mais representativas da comunidade Misak desde as instituições educativas se concentram em conteúdos *hipermedia* produzidos em cidades como Popayán, Valle del Cauca, Pereira, Manizales, Bogotá e uma da Alemanha, com o objetivo de promover a diversidade cultural na Colômbia.

8 Em relação com a mídia, depende do caráter da representação social, jornais como ‘El Tiempo’, ‘W Radio’, ‘El País Cali’, optam por registrar o Misak em suas ações políticas, enquanto meios de comunicação como ‘El Espectador’, ‘La Silla Vacía’, ‘Señal Colombia’ preferem dar vida ao Misak artístico e cultural, perspectiva também assumida por meios de comunicação internacionais como ‘Diario de Querétaro’ (México), ‘Panorama’ (Venezuela) e ‘El País’ (Espanha) que optaram por mergulhar no Misak e sua cultura.

outros saberes, sem cair no exclusivismo de saberes. Certamente, se dá conta do Misak artístico, político, musical, contestatário, crítico, comunitário, em uma relação íntima com o tecido e suas raízes, as quais dialogam com as NT em processos de abertura; aliás de estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas, interessadas em fortalecer o patrimônio cultural e ancestral do ‘povo da água’, tais como, o Ministério das Tecnologias de Informação e Comunicações da Colômbia (MinTic), Colnodo, Unesco e a Rede de Cooperação Internacional da Colômbia (APC).

Complementarmente, a [hiper]-memória do povo indígena constrói os personagens mais relevantes da cultura Misak, como: María Jacinta Cuchillo Tunubalá, artesã, historiadora que contribui com a rede de tecelãs em sua comunidade e em cinco municípios de Cauca. Mama Agustina, Mama Dominga e Mama Antonia Yalambra, parteiras que promovem o direito de cada mulher de escolher como fazer seu parto. Taita Lorenzo Muelas, que através da ‘Lei Misak’ conseguiu uma legislação autônoma para a comunidade e escreveu um dos livros mais destacados sobre a luta indígena na Colômbia: “La Fuerza del Pueblo”. Taita Floro Tunubalá que foi eleito Governador de Cauca (2001-2003), virando o primeiro governador indígena no país. Mama Ascención Velasco, primeira Governadora do Resguardo de Guambía (2013) e quatro anos depois, foi comandado por Mama Liliana Pechené, reconhecida no mundo quando acompanhou ao presidente Juan Manuel Santos (2016) para receber o Prêmio Nobel da Paz. Mama Bárbara Muelas, conhecida por sua luta pelo fortalecimento do *NamTriik* e o Taita Gerardo Tunubalá, pelo seu desenvolvimento na coordenação da Misak Universidade, os dois últimos personagens lisonjeados nacionalmente.

Pelo exposto, depararmos para um imaginário social no ciberespaço construído desde 2010 que adverte a sua presença como ‘aldeia virtual Misak’, e foi desvelado sob exercício netnográfico. Ainda vale a pena apontar que os diversos conteúdos *hipermedia* respondem a critérios de produção (subjetividades) e intenção comunicativa. Portanto, segundo o ‘jogo de interesses culturais’, as duas primeiras espirais legitimam o ser indígena na sociedade e as duas últimas, focam no conhecimento indígena não como um espaço de produção econômica, mas um espaço de reprodução cultural. Deste modo, se compartilham identidades, fazeres enarrativas que produzem uma “inteligência coletiva” (MUSSO, 2006), em quadros sociais carregados de valores e necessidades sociais.

Em correlação, o território físico-virtual e os saberes Misak ainda que, podem ser construídos diante imaginários sociais cada vez mais complexos pela mesma polissemia de significados (quem olha, quem diz, ou, não olha, nem diz) cristalizados nos diversos conteúdos *hipermedia*, são primordiais para compreender como vive o habitante da sociedade contemporânea. Observe-se que o habitante, também é o indígena.

REFERÊNCIAS

ANDACHT, F. **El Paisaje de los signos: Semiótica y sociedad uruguaya contemporánea**. Montevideo: Monteseito, 1987.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo, SP: Ed. Hucitec, 1997, 8ed.

BENEDICT, A. **Imagined Communities**. London: Verso, 1983.

BOLTER, J. **Writing space: computers, hypertext and the remediation of the print**. New York: Routledge, 2011.

BLANCO, F. **Cultura y globalización. Volumen de Dos siglos, dos milenios: Excelencia y futuro**. México: UCOL, 2000.

CASTORIADIS, C. **La institución imaginaria de la Sociedad**. Buenos Aires: Tusquets Editores, Vol. 2, 1993.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GOFFMAN, E. **Ritual de Interação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEMONS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2013, 3ed.

LOTMAN, Y. **Cultura y explosión**, España: Gedisa, 1996.

MUSSO, P. Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica. In: DENISDE MORAES (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.p. 191-223,

PISSO CONCHA, J.P. O que foi deixado no ciberespaço: Confissões de uma netnógrafa. **Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, Cuiabá, MT, v. 4, n. 2, p. 152-162, dez, 2019.

QUÉAU, P. Cibercultura e info-ética. In: MORIN (Org.), **Religação dos Saberes**. Rio: Bertrand Brasil, 2001.

SANTAELLA, L. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

MACHADO PAIS, J., DE GUSMÃO MENDES, N. e CARVALHO, C. **O visual e o cotidiano**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

SOUZA, A. **Interfaces móveis de comunicação e subjetividade contemporânea: de ambientes de multiusuários como espaços (virtuais) a espaços (híbridos) como ambientes de multiusuários**, 2004. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp023362.pdf>> Acesso Jul.22.2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de egressos 111, 112, 119
Agressividade 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Agroindústrias 111, 115, 116
Alternância 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253
Ambiental 51, 65, 113, 142, 144, 145, 148, 149, 152, 212, 221
Ambientes virtuais de aprendizagem 32, 87, 88, 89, 90, 99, 100
Aprendizagem significativa 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 179
Atividade física 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141
Autismo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53
Avaliação do ensino superior 181, 182, 223, 224, 227, 237, 240
Avaliação institucional 177, 178, 182, 183, 184, 189, 223, 224, 225, 226, 228, 233, 237, 238, 239, 240

B

Brincar 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 152
Building information modeling (bim) 254

C

CEFFAS 241, 242
Ciências naturais 36, 39, 40
Construcionismo 54, 57, 89
Conteúdos *hipermedia* 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130
Criança 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53
Curso de capacitação 254, 256, 259

D

Desigualdade 2, 14, 20, 22, 24, 31, 70, 190
Diretrizes curriculares 64, 78, 79, 81, 83, 86
Discriminação 14, 16, 19, 21, 23, 24
Disseminação de informação 223
Docência 4, 34, 79, 80, 81, 86, 87, 150, 169, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,

38, 39, 41, 42, 45, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 112, 119, 120, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 262

Educação básica 1, 4, 6, 12, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 133, 134, 191, 262

Educação em saúde 217, 219, 220

Educação escolar prisional 67, 70

Educação superior 34, 79, 80, 85, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Enem 187, 221, 222, 229

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 115, 118, 133, 134, 135, 140, 142, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 248, 249, 250, 262

Ensino de arte 171

Ensino médio 4, 7, 40, 73, 74, 76, 91, 163, 176, 191, 193, 221, 242, 245, 249

Ensino remoto 3, 5, 6, 28, 32, 36, 54, 55, 56, 66, 157, 158, 168, 191, 192, 197

Ensino superior 27, 28, 30, 31, 33, 68, 73, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 92, 93, 100, 118, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 193, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 237, 240, 262

Escolares 1, 3, 4, 31, 45, 61, 84, 96, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 151, 180, 191, 194, 196, 205, 245

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 195

Estratégia de aprendizagem remota 54

Estratégias ativas 217, 220

Exercício 17, 19, 63, 65, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 123, 129, 130, 177, 179, 188, 189, 196, 198, 235

F

Família 16, 19, 30, 46, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253

Ferramentas avaliativas 87, 88, 94, 99

Formação de professores 28, 62, 64, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 159, 170, 178, 191, 200, 262

Formação docente 28, 29, 32, 33, 35, 64, 169, 177, 178, 179, 243

Frequência cardíaca 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

I

Ifsul 119

Imaginários sociais 120, 121, 122, 123, 130

Inclusão pedagógica 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Indígena Misak 120

Inovação 1, 5, 12, 36, 38, 39, 61, 120, 152, 153, 154, 178, 179, 234, 254

Instrumentos metodológicos 241

Interculturalidade 171, 172, 173, 174, 175, 176

Intervenções urbanas 171, 172, 173, 174, 175, 176

L

Lazer 14, 25, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 195

Letramento digital 1, 2, 5, 8, 10, 12, 57

Linguagem cartográfica 62, 64, 65, 66

Linguagem de programação 54, 56, 57, 60

M

Matemática 6, 7, 81, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 262

Material instrucional 28, 29, 31

Moodle 32, 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99

Mulheres 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 101, 104, 106, 252

O

Oficinas pedagógicas 221

P

Pais 124, 131, 134, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 242, 252

Pandemia 1, 2, 3, 5, 12, 28, 31, 32, 34, 36, 38, 40, 54, 55, 65, 66, 150, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Paraná 26, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 104, 140, 141, 150, 241, 242, 244, 249, 250, 259, 261

Políticas educacionais 67, 78, 79, 178, 190, 240

Prática docente 62

Preconceito 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 26

Primeiros socorros 217, 218, 219, 220

Profissão docente 169, 177, 179, 189

Projeto de ensino 27, 28, 30, 31

Projetos 19, 20, 38, 65, 72, 73, 81, 91, 117, 118, 122, 132, 140, 142, 144, 145, 147, 170, 183, 245, 256, 259, 261

Q

Química 39, 40, 41, 149, 192, 202, 209, 210, 211, 214, 221

S

Saúde 17, 19, 30, 31, 32, 33, 44, 101, 103, 104, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 157, 162, 164, 168, 169, 195, 217, 218, 219, 220, 233, 240

Scratch 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Sedentarismo 132, 133, 135, 140, 141

Sigaa 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 100

Sistema nervoso autônomo 101, 102, 103

Socrática 241, 242, 245, 246, 248, 250, 251

Softwares 36, 37, 38, 39, 40, 41, 198

Sustentável 25, 142, 143, 144, 148, 149, 170, 171

T

TDIC 55, 56, 57

Tecnologias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 55, 61, 88, 89, 103, 112, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 133, 142, 143, 158, 162, 165, 170, 179, 192, 195, 196, 198, 200, 201, 221, 223, 224, 257, 259

Tomada de decisão 223, 224, 225, 234, 235, 237, 238

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021